

Estudo Etnobotânico da Comunidade Rural de Cascavel (Jangada-MT)

Cleomara Nunes do Amaral¹ e Vera Lúcia Monteiro dos Santos Guarim²

Introdução

Caballero [1] afirma que a etnobotânica é um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significado cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora.

Para Diegues & Viana [2] a forte dependência que as comunidades tradicionais têm dos recursos naturais, o simbolismo e as crenças que envolvem o uso desses recursos e os sistemas de manejo desenvolvidos ao longo do tempo, além do isolamento, fazem com que essas comunidades sejam parceiros necessários aos esforços de conservação.

De acordo com Guarim-Neto [3], o Cerrado é um dos biomas que mais sofre problemas de alteração da cobertura vegetal original. O aumento de pesquisas neste bioma tem mostrado que o número de espécies vegetais é maior do que se imaginava, sendo que muitas delas são endêmicas.

O presente trabalho tem por objetivo estudar as plantas utilizadas pelos moradores da comunidade de Cascavel, município de Jangada-MT.

Material e métodos

A. Área de Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade de Cascavel, município de Jangada-MT. A comunidade está situada a 29 km da sede, que por sua vez localiza-se a 72 km de Cuiabá. A localização da área de estudo foi obtida a partir de um título de terra, emitida pelo Interamat, de uma das propriedades da comunidade de Cascavel, sendo ao Norte 298° 24' 19'', Sul 137° 14' 44'', a Leste 1° 10' 44'' e Oeste 180° 43' 01''.

A comunidade consiste de pequenos proprietários de terras, cujas principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura, praticadas apenas para a subsistência. O córrego que corta a comunidade é de grande importância para todas as atividades desempenhadas pelos moradores, e assim como a comunidade, leva o mesmo nome de Cascavel.

A vegetação predominante é Savana Arbórea Aberta (Campo Cerrado). Esta formação ocupa grandes áreas, apresentando diferentes tipos de solo e relevo,

caracterizando-se por uma fisionomia campestre com arvoretas e um estrato graminoso contínuo [4].

B. Métodos

Foram feitas visitas mensais, no período de julho de 2003 a dezembro de 2004, para levantar os recursos vegetais utilizados pela comunidade. A metodologia seguiu a técnica de entrevistas semi-estruturadas, de acordo com Ludke & André [5], seguindo orientações de Richardson [6].

Foram realizadas dez entrevistas com moradores da comunidade. A entrevista para coleta de dados continha uma série de perguntas abertas, de acordo com Albuquerque [7] e Amorozo [8], com informações pertinentes sobre as espécies, utilização, preparação, ocorrência e estado de conservação das plantas no ambiente.

As espécies vegetais citadas pelos moradores foram inseridas em etnocategorias nomeadas pelo pesquisador, de acordo com a utilidade apresentada pelos informantes. As etnocategorias foram: planta medicinal, alimentação, artesanato, madeira, repelente, mística, ornamentação e outros. As espécies foram identificadas no Laboratório de Botânica e Ecologia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e no Herbário Central da UFMT.

Resultados

Foram relacionadas 111 espécies vegetais, pertencentes a 97 gêneros e 48 famílias botânicas. A família Asteraceae foi a mais representativa, possuindo 11% das espécies citadas, Lamiaceae 5%, seguida das famílias Arecaceae, Bignoniaceae, Fabaceae, Lamiaceae, Mimosaceae, Myrtaceae e Rubiaceae, que apresentaram 4% do total das espécies citadas.

Asteraceae também foi a família com maior número de espécies no levantamento de Xavier [9], que também menciona que esta parece ser a família mais representativa nos estudos realizados em Mato Grosso. O mesmo resultado foi encontrado por Maciel [10].

As espécies botânicas citadas pelos moradores da comunidade são utilizadas para diversas finalidades, tais como: uso medicinal (57%), alimentação (18%), madeira (8%), artesanato (5%), mística (2%), repelente de insetos

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade na Universidade Federal de Mato Grosso Av. Fernando Corrêa da Costa, s/n, Bloco CCBS II, Cuiabá-MT, CEP 78060-900. E-mail: cleomara_15@hotmail.com.

2. Professor(a) Adjunto do Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso Av. Fernando Corrêa da Costa, s/n, Bloco CCBS II, Cuiabá-MT, CEP 78060-900.

Apoio Financeiro: CNPq

(4%), ornamental (1%) e outros (5%).

Entre as etnocategorias de uso, a utilização como medicinal é predominante (57%), entretanto, o uso para a alimentação também é representativo (18%), resultado semelhante ao encontrado por Xavier [9]. As plantas classificadas como medicinais são aquelas que possuem alguma indicação terapêutica. Estudos com plantas medicinais são freqüentes em Mato Grosso [11] e [12]. Várias espécies foram citadas como medicinais pelos moradores de Cascavel, a marcela, *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., o assa-peixe, *Vernonia ferruginea* Less. e três espécies de ipê, do gênero *Tabebuia*, são alguns exemplos de plantas utilizadas para esta finalidade.

Na categoria alimentação foram incluídas as espécies utilizadas tanto para o consumo dos frutos *in natura*, marmelada-bola (*Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich. ex DC.), como os frutos utilizados na preparação de doces e licores. Foram ainda incluídas nesta categoria as plantas utilizadas como condimento, tempero e aromatizante, como o açafrão (*Curcuma longa* L.), o manjerição (*Ocimum campechianum* Mill.) e a baunilha (*Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.) Lindl.).

A categoria madeira é representada por espécies utilizadas pelos moradores para a sustentação ou construção de casas, cercas e currais. O cedro (*Cedrela fissilis* Vell.) e a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) foram muito citadas pelos moradores para este fim.

As espécies incluídas na categoria artesanato foram indicadas para a confecção de cestos, pás, anéis, batelão, viola de cocho, entre outros objetos. Em apenas um caso, durante a realização da pesquisa de campo, foi observada a confecção do artesanato, de cestos e pás, por uma entrevistada e sua filha, que aprendeu o ofício com a mãe. As moradoras utilizavam bambus (*Bambusa vulgaris* Schrad. ex J.C. Wendl.) para a confecção de cestos. É importante salientar, assim como mencionado por Xavier [9], que o simples relato do uso não significa necessariamente a existência atual do uso.

Seis plantas foram citadas pelos moradores como repelentes. Estas plantas, segundo os moradores, possuem um efeito repelente ou inseticida sobre alguns insetos, como a pulga, o carrapato, o mosquito e o piolho. É o caso da arruda (*Ruta graveolens* L.), que foi citada por moradores no combate de piolhos.

A categoria mística inclui três espécies. São plantas envoltas em mistérios, possuindo, segundo alguns moradores, relações com o além, como uma espécie de figueira (*Ficus* sp.), sobre a qual lendas populares mencionam assombração e espíritos.

Apenas uma espécie foi citada como ornamental. Uma moradora da comunidade citou a orquídea sambaré (*Cattleya nobilior* Rchb. f.) para esta finalidade. O manejo da espécie se dá através do transplante da orquídea do seu lugar de origem (mata) para troncos secos próximos às residências, “para beleza do quintal”, segundo a entrevistada.

Na categoria outros usos foram incluídas espécies utilizadas na fabricação de cola, como o sambaré (*Cattleya nobilior*), na fabricação de sabão, como o timbó (*Magonia pubescens* A. St.-Hil.) e no tingimento

de roupas, como o jenipapo (*Genipa americana* L.).

De acordo com Hanazaki [13], o uso de uma planta pode não ser exclusividade de uma categoria. Assim, uma mesma planta pode ser utilizada como alimento, para fins medicinais ou ainda, na construção. Essa diversidade de uso pode ser notada na comunidade de Cascavel, onde a fava (*Vataireopsis speciosa* Ducke) foi utilizada dentro das categorias alimentar, medicinal e madeireiro.

Segundo os moradores, as plantas utilizadas na comunidade são ainda de fácil obtenção. Somente algumas plantas como a marcela (*Achyrocline satureioides*), a ximbuva (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong) e a urumbamba (*Desmoncus leptoclonus* Drude) tornaram-se mais difíceis de serem encontradas, em consequência do aumento do desmatamento.

O grande número de plantas utilizadas pela comunidade e que podem ser encontradas, na maioria das vezes, com facilidade na região, revela que os moradores detêm técnicas de manejo adequado, bem como são conscientes da importância da conservação dos recursos naturais para sua sobrevivência.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso e ao CNPq pela bolsa Pibic concedida durante a realização deste trabalho.

Referências

- [1] CABALLERO, J. 1979. Etnobotânica. In: BARRERA, A. (ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa: INIREB. p.27-30.
- [2] DIEGUES, A.O. & VIANA, V.M. 2000. *Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica*. São Paulo: NUPAUB-USP. 273p.
- [3] GUARIM NETO, G. 2002. O bioma cerrado: uma riqueza a preservar. In: MAURICIO, J. *Flores do Cerrado*. Cuiabá-MT: Edição do autor. 120p.
- [4] RADAMBRASIL. 1982. *Levantamento de Recursos Naturais*. Folha SD 21, Cuiabá. v.26. Brasília, MME/SG.
- [5] LUDKE, M. & ANDRÉ, E.D. 1986. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, (Temas Básicos e Educação e Ensino)*. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda. 975p.
- [6] RICHARDSON, R.J. 1999. *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. 3ªed. São Paulo: Atlas.
- [7] ALBUQUERQUE, U. P. de. 2002. *Introdução à etnobotânica*. Recife: Ed. Bagaço. 87p.
- [8] AMOROZO, M.C. de M. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Eds.). *Plantas Mediciniais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudo Interdisciplinar*. São Paulo: Ed. Unesp. p. 47-68.
- [9] XAVIER, F.F. 2005. *Conhecimento tradicional e recursos vegetais: um estudo etnoecológico em N. S. da Guia, Cuiabá, MT*. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- [10] MACIEL, M.R.A. 2004. *Uso social da biodiversidade: um estudo etnoecológico sobre os recursos vegetais em Juruena, Mato Grosso, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 130f.
- [11] GUARIM-NETO, G. 1996. *Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso*. Brasília: ABEAS. 72 p.
- [12] MORAIS, R.G. 2003. *Plantas medicinais e representações sobre saúde e doença na comunidade de Angical (Rosário Oeste, MT)*. Dissertação de Mestrado em Saúde e Ambiente, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

- [13] HANAZAKI, N. 2001. *Ecologia de caiçaras: uso de recursos e dieta*. Tese de Doutorado em Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.